

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8250 | Salvador, quarta-feira, 29.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO - ARQUIVO



O governo Bolsonaro planeja privatizar todas as empresas estatais. Os bancos públicos estão incluídos. Por isso, a luta tem de ser constante



PRIVATIZAÇÃO

**Teletrabalho
custa caro
aos bancários**

Página 3

**Resistência forte
contra a Reforma
Administrativa**

Página 4

Bolsonaro quer liquidar o país

Mais um motivo para tirar Bolsonaro da presidência. A intenção do governo é vender todas as estatais do país, inclusive os bancos públicos. O próprio

ministro da Economia, Paulo Guedes, admite o crime de lesa-pátria. O plano é entregar a riqueza brasileira de mão beijada ao grande capital. Página 2

Bolsonaro e Guedes: lesa-pátria

Governo insiste em privatizar todas as empresas públicas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FALA do ministro da Economia, Paulo Guedes, que defendeu a aceleração do processo de privatização das estatais, demonstra bem a quem o governo Bolsonaro serve. E não é ao povo brasileiro.

Durante evento promovido pela *International Chamber of Commerce - ICC Brasil*, na segunda-feira, Paulo Guedes disse que o plano econômico do governo para os próximos 10 anos é vender empresas como Petrobras e Banco do Brasil. "Eu gostaria de privatizar todas as estatais, é uma



forma de dizer. Quem dá o *timing* é a política", afirmou o ministro.

O governo nem disfarça o benefício à iniciativa privada, como os bancos, em detrimento da população. "Se você pergunta: o que

você gostaria de fazer nos próximos 10 anos? Mudar o regime previdenciário para capitalização", completou Guedes. Como se não bastasse o estrago feito com a reforma da Previdência.

As declarações reforçam a necessidade de tirar da presidência Jair Bolsonaro, um chefe do Executivo que ameaça a soberania do país. Desde que assumiu o poder, o presidente aprofunda o projeto de desmonte dos bancos públicos, ini-

ciado por Michel Temer.

O desmonte das empresas federais faz mal ao Brasil. Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que o desinvestimento nos serviços públicos prejudica o país e a população, destacando que o crédito bancário ofertado pelos bancos públicos promove a redução das desigualdades regionais. Vender as instituições tem impacto negativo no desenvolvimento nacional.



CEE vai dialogar com empregados sobre o que está em jogo no Saúde Caixa

CEE esclarece negociação sobre a assistência médica

NO INTUITO de esclarecer os trabalhadores da Caixa os passos das negociações sobre o Saúde Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) realiza reunião, hoje, a partir das 19h. Será um evento virtual com transmissão pelo *Facebook* da Contraf e da Fenae e pelo canal *TV Contraf*, no *Youtube*.

A Comissão quer evitar bo-

atos ou informações desencontradas a respeito do que está sendo tratado sobre o plano de saúde. Na oportunidade, os representantes dos empregados vão atualizar a discussão e explicar os princípios desde que a assistência médica foi criada, para nortear os motivos pelos quais o movimento sindical defende o Saúde Caixa.

Projeto Remoto na Caixa tem de ser prorrogado, pede Comissão

PREVISTO para acabar amanhã, o Projeto Remoto da Caixa tem de ser prorrogado. Esta é a cobrança que a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) faz à direção do banco.

O projeto permite que os bancários do grupo de risco e aqueles que coabitam com alguém nestas condições possam trabalhar de casa durante a pandemia.

Apesar de a crise sanitária não ter acabado, nem o prazo do Projeto Remoto, muitos gerentes têm "convidado" os bancários para retornar ao

presencial, mesmo aqueles do grupo de risco.

A CEE denunciou o absurdo, até porque alguns gestores querem que os empregados assinem um documento solicitando o retorno, ou seja, isentando a Caixa de qualquer responsabilidade.

O movimento sindical orienta que os bancários não cedam à pressão, portanto, não assinem nenhum documento. Os trabalhadores que possuem comorbidades devem solicitar atestado aos seus médicos e informar formalmente à Caixa.

ANA KAROLLINE RODRIGUES - ESP. METRÓPOLES - ARQUIVO



Maioria das domésticas trabalha sem proteção

Trabalhador sem proteção adequada contra a Covid-19

O TRABALHADOR de serviços essenciais não recebeu proteção adequada das empresas para se proteger contra a Covid-19. Segundo o Dossiê Covid no Trabalho, a falta de máscaras de boa qualidade e em número suficiente, de álcool em gel 70% ou de água e sabão para limpar as mãos, contato próximo com pessoas e ambientes com pouca ventilação são os principais problemas identificados.

Entre as domésticas, que fazem parte da categoria que sofreu diversos abusos na pandemia, 60% tiveram contato próximo com outras pessoas, sendo que 35% conviveram com alguém contaminado no trabalho. Entre as contaminadas, 94% não tiveram o reconhecimento da relação entre o trabalho presencial e a infecção pelo coronavírus.

No Banco do Brasil, debate sobre o retorno ao presencial

APÓS comunicado unilateral do BB sobre o retorno ao trabalho presencial, os representantes dos trabalhadores se reuniram com a Dipes (Diretoria de Pessoas) para tratar do assunto. A preocupação é grande. Falta de informação sobre os protocolos de segurança nos locais de trabalho e a volta dos funcionários que não pertencem ao grupo de risco.

O movimento sindical re-

forçou a importância de o banco abrir negociação com os representantes dos trabalhadores sobre a pauta. Foi combinado uma discussão entre a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) e a direção da empresa.

O assunto também é pauta de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na sexta-feira.

Empresas têm de pagar as despesas

Bancos economizam com o trabalho remoto. Bancários têm aumento nas contas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

É INCONTESTÁVEL a importância do teletrabalho para diminuir as chances de contaminação pelo coronavírus na pandemia. No entanto, para os bancos foi uma economia atrelada à alta no lucro, enquanto que os bancários em trabalho remoto sentiram o aumento das despesas de casa no orçamento. As empresas economizaram R\$ 300 milhões com água, luz, gás, segurança, limpeza e conservação dos prédios em 12 meses.

Depois do resultado da 2ª pesquisa do te-

letrabalho na categoria bancária ficou claro que é extremamente necessária a negociação para garantir ajuda financeira para os trabalhadores cobrirem os gastos do trabalho remoto. Dos 13 mil entrevistados, 42,8% afirmaram que a conta de luz aumentou muito e 43,7% que houve pequena elevação na despesa. Já os gastos com a *internet* cresceram muito para 27,2% dos bancários e um pouco para 23,2%.

Outro dado do levantamento é que também houve alta nas contas de gás (15,2%), água (14,1%), supermercado (38,1%) e outras despesas na estrutura do domicílio (11,5%). Para 59%, o auxílio financeiro para custear estes gastos é a coisa mais importante a ser fornecida pelos bancos. Somente 13,6% informaram que a empresa deu suporte. Assim fica fácil lucrar bilhões às custas dos gastos dos trabalhadores.

ARQUIVO



Pesquisa revela que, com o teletrabalho, despesas dos bancários com água, luz e gás aumentaram

BB convoca funcionários para as agências sob intimidações

DEPOIS de divulgar o retorno às atividades presenciais de forma "voluntária" para os funcionários em teletrabalho, a direção do Banco do Brasil intimida e ameaça. Sem nenhum pudor, a empresa faz as convocações a base do assédio aos trabalhadores, expondo aos riscos da pandemia causada pela Covid-19.

A condução e administração das convocações fica a cargo dos administradores, que não demonstram nenhuma preocupa-

ção em chamar para o presencial. O momento é de cautela.

Os sindicatos e entidades que representam os trabalhadores entendem que todos os protocolos de segurança em agências devem ser mantidos, com todos vacinados, além da distribuição de máscaras, álcool em gel, protetores em acrílico, distanciamento social e redução do horário de atendimento. Outro ponto é a manutenção de bancários em teletrabalho.

Votação adiada. Valeu a pressão

Agora é intensificar a mobilização para derrotar a emenda

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

É CLARO que o ultraliberalismo neofascista que Bolsonaro gerencia no Brasil tem força, dinheiro e poder para domesticar as instituições e impor os interesses do capitalismo rentista, do sistema financeiro, como ocorre agora com a PEC 32, que promove uma reforma administrativa extremamente nociva à nação. Mas, a resistência de influentes setores da sociedade, principalmente os movimentos sociais, está funcionando e forçou o adiamento da votação. O governo temia a derrota.

O presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), apenas deu um recuo estratégico, enquanto o governo e os

governistas correm atrás dos três quintos dos votos necessários à aprovação da Proposta de Emenda Constitucional. Portanto, é fundamental a intensificação da mobilização popular e da pressão sobre os deputados, a fim de enterrar de vez a PEC 32, tão prejudicial ao conjunto da sociedade.

A reforma administrativa atende unicamente à agenda ultraliberal, pois aprofunda o desmonte do Estado enquanto instrumento de moderação social, tornando-o mera ferramenta de maximização dos lucros, sem qualquer compromisso com os mais necessitados, com a cidadania.

O objetivo da reforma administrativa que tramita no Congresso é acabar com o serviço público. Não em vão propõe o fim dos concursos e da estabilidade funcional, tornando o Estado refém do mercado e dos interesses políticos dos donos do dinheiro.



ARQUIVO

PEC 32 é prejudicial à sociedade, que precisa utilizar o serviço público

Crédito da PLR e PPE amanhã

O **SANTANDER** paga, amanhã, a primeira parcela da PLR e o PPE (Programa Próprio Específico). O banco negou o pedido dos sindicatos de antecipação do benefício em reconhecimento ao esforço dos funcionários.

Destinado apenas para áreas elegíveis, o PPE possui re-

gras que não foram discutidas com o movimento sindical. O Programa Próprio Específico do Santander também obedece a critérios de produtividade e notas de *feedback* que, geralmente, não têm critérios claros e justos. Na maior parte das vezes é o gestor quem avalia.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

AFLIÇÃO As elites estão em polvorosa diante da iminência da retomada da democracia social com a provável vitória de Lula, como mostram as pesquisas. Todo dia a mídia comercial como Globo, Estadão, Folha e companhia abre espaço para um “bacana” defender a tal 3ª via, por enquanto só na vontade dos poderosos. Resta saber se vão repaginar Bolsonaro ou tentarão outro golpe.

PALATÁVEL A pressão da sociedade, em especial os movimentos sociais, tem criado dificuldades à aprovação da PEC 32, que sob o falso argumento de fazer reforma administrativa, agrava o desmonte do Estado, a fim de torná-lo mais “palatável” à agenda ultraliberal. A votação foi adiada, mas é vital intensificar a mobilização popular para derrotá-la definitivamente.

MACABRO Se no capitalismo o Estado existe para servir ao capital, com o atendimento de certas demandas da sociedade - poucas, claro - para reduzir conflitos, no ultraliberalismo é mundo cão. Sem concessões populares. Por isso precisa tanto de um regime policialesco, autoritário. Vide o governo neofascista de Bolsonaro. A reforma administrativa faz parte deste roteiro macabro e antipovo.

ENCENAÇÃO Quem quiser que acredite e embarque. O ministro Roberto Barroso, que adora posar de paladino da democracia, diz que Bolsonaro dá mau exemplo à nação. Verdade, mas o TSE, que ele preside, fecha os olhos para a campanha eleitoral antecipada feita escancaradamente e com dinheiro público. Só encenação. Hoje virou moda criticar o capitão presidente.

DETURPAÇÃO A campanha feita abertamente pelo presidente do STF, Luiz Fux, em favor da aprovação, pelo Senado, de André Mendonça, indicado por Bolsonaro para a corte, reflete o nefasto grau de politização que tomou conta do Judiciário. É inacreditável, inconcebível em qualquer democracia séria. Como acreditar em uma Justiça assim?

Visita à clínica responsável por bancários do Santander

DIANTE das reclamações dos trabalhadores do Santander quanto ao atendimento no Centro Médico Santa Clara, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe estiveram no local, ontem, para intermediar e solucionar as demandas.

Os diretores Adelmo Andrade, Célio Pereira, José Antônio dos Santos e Francisco Vieira tentaram realizar uma reunião com a direção do centro médico, mas acabaram conversando com a médica responsável pelo atendimento, Úrsula Ribeiro, que acionou o Departamento



SBBA - ARQUIVO

Diretores visitam o centro médico

Médico do banco, para a realização de uma reunião virtual.

Após um intenso debate, a médica suspendeu o atendimento, informando o desinteresse para continuar como responsável credenciada pelo Santander.